



Hub do
Investidor

CHPX39

COBERTURA DE ETF

17/07/2026 //

PREPARADO POR



**Leonardo
Maranhão**

Analista CNPI de ETFs
do Hub do Investidor



Ricardo Penha

Co-fundador e analista CNPI
fundamentalista do Hub do
Investidor

A espinha dorsal física do ciclo de investimento em IA

Global X AI Semiconductor & Quantum ETF (CHPX39, CHPX), estreia na B3 em 17/07/2026

O CHPX39 é o BDR listado na B3 do Global X AI Semiconductor & Quantum ETF (CHPX), negociado nos Estados Unidos. O fundo replica o Global X AI Semiconductor & Quantum Index e oferece exposição à cadeia de hardware que sustenta a inteligência artificial: os chips que treinam e executam os modelos, a memória que os alimenta, as redes que conectam os aceleradores, a infraestrutura que monta e resfria os data centers e as empresas pioneiras em computação quântica.

O CHPX39 chega ao mercado brasileiro no centro do maior ciclo de investimento em infraestrutura de computação da história recente. Para o investidor, é uma exposição dolarizada e global a nomes de Estados Unidos, Taiwan, Coreia do Sul e Europa.

Principais Pontos do ETF:

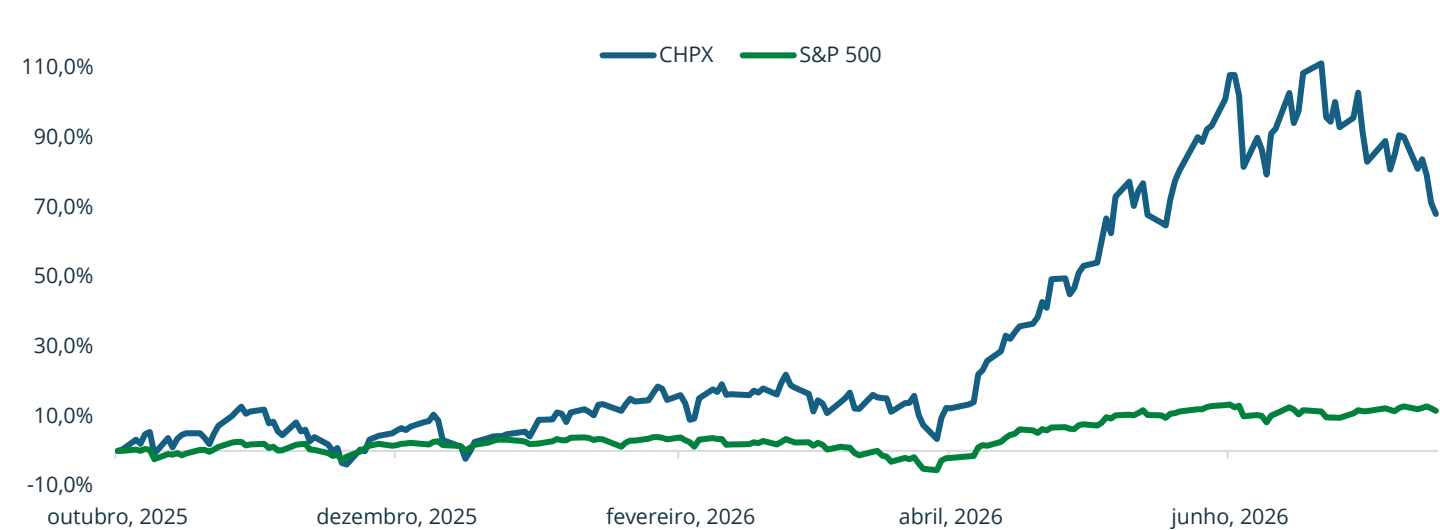
- I) Exposição à cadeia física do ciclo de investimento em IA:** diferentemente de um ETF tradicional de semicondutores, focado nos fabricantes de chips, o CHPX39 cobre toda a cadeia que torna a computação de IA possível, dos aceleradores e do equipamento de fabricação à memória, redes, sistemas, infraestrutura de energia e refrigeração e a computação quântica.
- II) Acesso simplificado e de baixo custo a um tema de alta relevância:** em uma única cota negociada na B3, o CHPX39 entrega uma cesta global de 38 empresas em sete países, dispensando a seleção individual de nomes em um setor de alta complexidade técnica e forte dispersão geográfica. A taxa de administração de 0,50% ao ano é competitiva para um ETF temático, e a estrutura ainda traz os benefícios tributários típicos do veículo, como a ausência de come-cotas.
- III) Exposição dolarizada e global:** ao investir em empresas dolarizadas de Estados Unidos, Taiwan, Coreia do Sul e Europa, o CHPX39 funciona como proteção contra a desvalorização do real e dá acesso a um tema e setor com baixa exposição nos investimentos domésticos.

Tabela de Dados	
Gestora	Global X
Bolsa primária	Nasdaq
Ticker na B3	CHPX39
Ticker primário	CHPX
Patrimônio líquido ETF	US\$ 235 milhões
Patrimônio líquido BDR	Em lançamento
Taxa de administração	0,50%
Dividend Yield	0,03%
P/L	38,07

Fonte: Global X, ETFdb.com | Elaborado pelo Hub do Investidor

Rating de ETFs Hub do Investidor	
Tese	★★★★★ 3/5
Índice	★★★★★ 4/5
Eficiência	★★★★★ 4/5
Liquidez	★★★★★ 4/5
Rating	★★★★★ 3,75/5

Figura 1: Performance do CHPX vs. S&P 500 (em dólar) – (02/10/2025 – 16/07/2026)



Fonte: Investing.com | Elaborado pelo Hub do Investidor

Simplicidade

Compra e venda de cotas em bolsa, em tempo real, com carteira e metodologia transparentes.

Diversificação

Replica um índice, dando acesso a uma cesta de ativos (ações locais, internacionais, renda fixa, criptomoedas, commodities) sem montar posições individuais. Rebalanceamentos periódicos atualizam a carteira conforme as regras do índice, refletindo mudanças de mercado.

Benefícios tributários

Ausência de come-cotas e IOF. Em ETFs que reinvestem dividendos, cupons e JCP, proventos são reinvestidos sem tributação imediata. No ganho de capital, 15% em renda variável (20% em day trade). Na renda fixa, a alíquota depende do prazo médio de repactuação da carteira, mas na prática os ETFs de RF são construídos para garantir os 15% fixos, independentemente do prazo de resgate. É uma vantagem clara sobre os fundos DI, sujeitos à tabela regressiva de 22,5% a 15% somada ao come-cotas, e sobre CDBs e Tesouro direto, em que os 15% só são atingidos após 720 dias. A exceção são os ETFs 100% LFT, tributados em 25%.

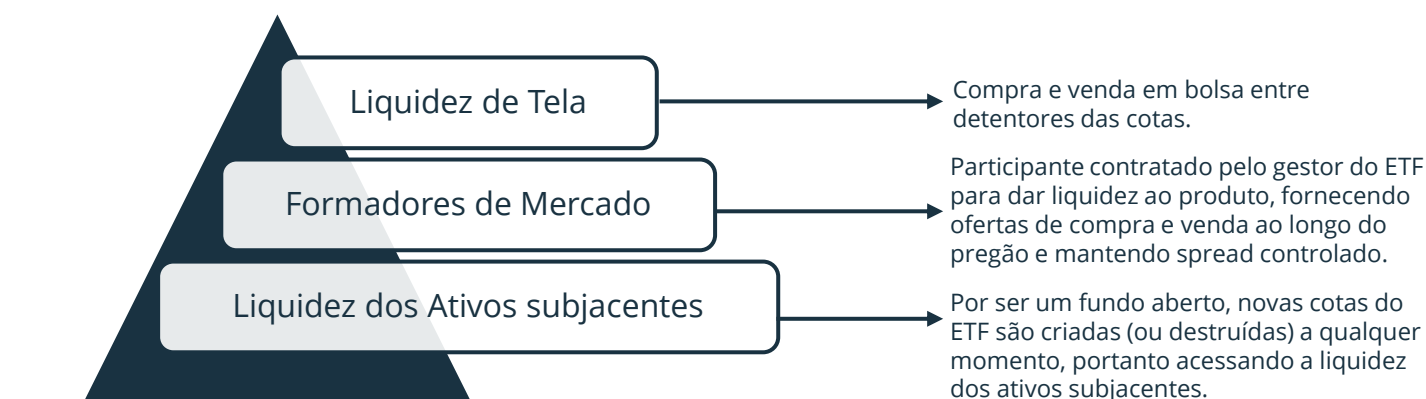
Custo

Em sua maioria, têm taxas baixas, resultado da estrutura indexada e da gestão simplificada de replicação.

Liquidez

Não se resume ao volume negociado em tela. Há camadas adicionais: o formador de mercado e a liquidez dos ativos subjacentes. (Ver figura abaixo)

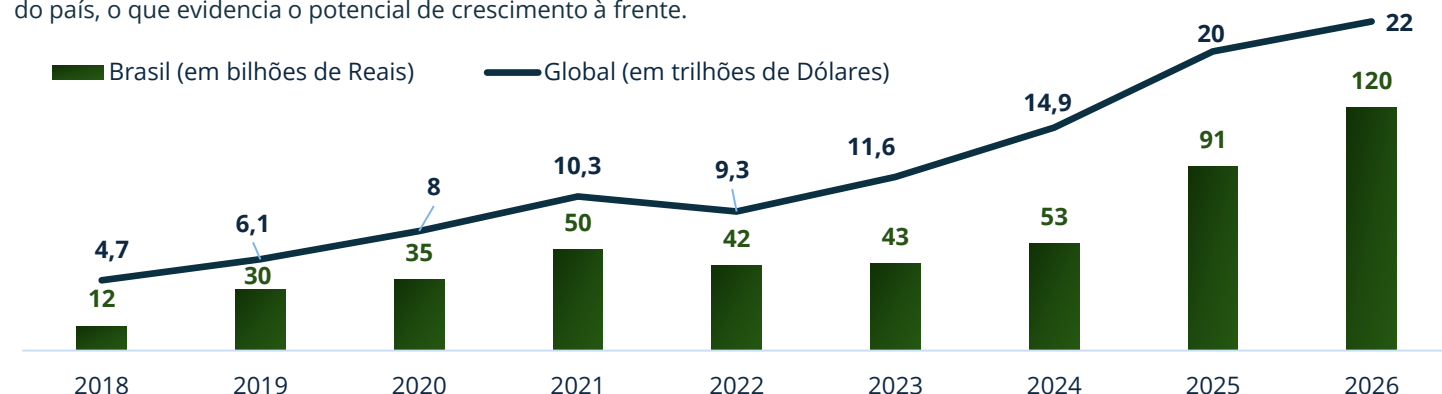
Figuras 2 e 3: As 3 camadas de liquidez de um ETF e o crescimento do patrimônio investido em ETFs no Brasil e globalmente



Elaborado pelo Hub do Investidor

O crescimento da indústria de ETFs

O mercado brasileiro de ETFs cresce em ritmo acelerado, atingindo cerca de R\$ 120 bilhões em abril de 2026, ante R\$ 54 bilhões no fim de 2024. Vários fatores sustentam esse movimento: as mudanças tributárias que reduziram a vantagem dos fundos exclusivos, a maior transparência na remuneração da indústria de distribuição, o avanço do modelo de fee fixo e o alinhamento à trajetória já consolidada nos mercados internacionais. Ainda assim, o segmento representa cerca de 1% da indústria de fundos do país, o que evidencia o potencial de crescimento à frente.



Fonte: B3, ETFGI.com | Elaborado pelo Hub do Investidor

Por que o setor de chips vive sua maior transformação em décadas

Os semicondutores são a base invisível de tudo o que é digital. Todo aplicativo aberto, toda foto enviada e todo dado armazenado passa por chips, e ao longo de três décadas essa indústria cresceu até se tornar um mercado de mais de US\$ 600 bilhões por ano. Durante quase todo esse tempo, o centro de tudo foi um único tipo de chip, o processador comum, que ficava mais rápido e mais eficiente a cada dois anos, num ritmo tão previsível que virou regra da indústria.

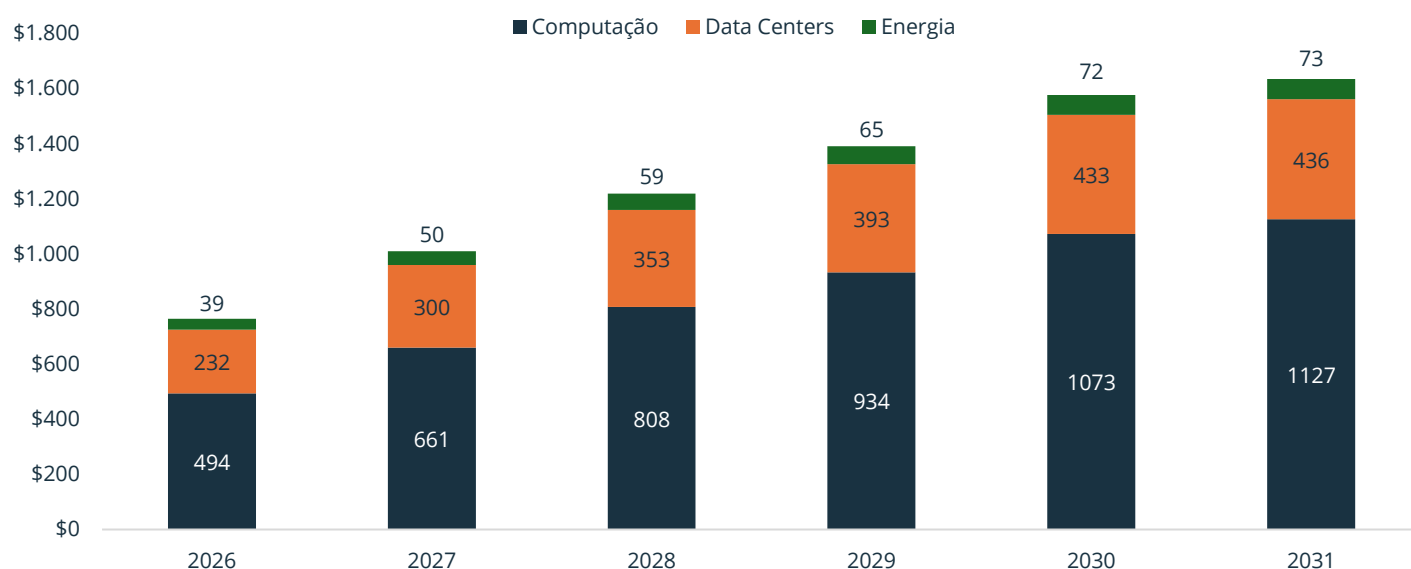
A inteligência artificial quebrou essa lógica. Treinar e usar modelos como os de IA generativa exige fazer um volume gigantesco de cálculos ao mesmo tempo, algo que o processador comum não faz de forma eficiente. Entrou em cena outro tipo de chip, capaz de dividir o trabalho em milhares de operações simultâneas, e ele se tornou o motor da IA. A Nvidia é a maior fabricante desses chips e concentra cerca de 95% do mercado voltado a IA, mas a transformação vai muito além dela, e é isso que o CHPX39 tenta capturar.

O maior ciclo de investimento em infraestrutura em muito tempo

A demanda por essa nova computação disparou porque as grandes empresas de tecnologia estão numa corrida para construir data centers cada vez maiores e mais potentes. Não é um gasto pontual: cada nova geração de modelos de IA exige mais capacidade, o que obriga essas empresas a investir de forma contínua, ano após ano. O Goldman Sachs estima que o mundo pode gastar cerca de US\$ 7,6 trilhões em infraestrutura de computação entre 2026 e 2031, com o gasto anual saindo de aproximadamente US\$ 765 bilhões em 2026 para US\$ 1,6 trilhão até o fim do período.

Esse é o argumento central de por que o tema faz sentido hoje. Diferentemente de outros temas em tecnologia, aqui o dinheiro já está sendo gasto, em escala e de forma comprometida com anos de antecedência, e quem recebe esse dinheiro primeiro são justamente as empresas que fabricam os chips e o equipamento que sustentam os data centers. As vendas globais de chips cresceram cerca de 22% em 2025 e devem avançar mais 26% em 2026, e os chips voltados à IA já respondem por perto de metade desse mercado.

Figura 4: Investimento global anual em infraestrutura de IA – (em bilhões de dólares)



Fonte: Goldman Sachs | Elaborado pelo Hub do Investidor

O tema não se resume aos chips mais famosos

Um erro comum é achar que investir em IA é investir só na Nvidia ou nos fabricantes de chips de destaque. Um chip de IA, sozinho, não faz nada: ele precisa de memória rápida para ser alimentado com dados, de redes velozes para conversar com os outros chips, de sistemas que montam tudo isso em servidores e de estrutura de energia e refrigeração para funcionar sem superaquecer. Cada elo dessa cadeia cresce junto com o investimento em IA.

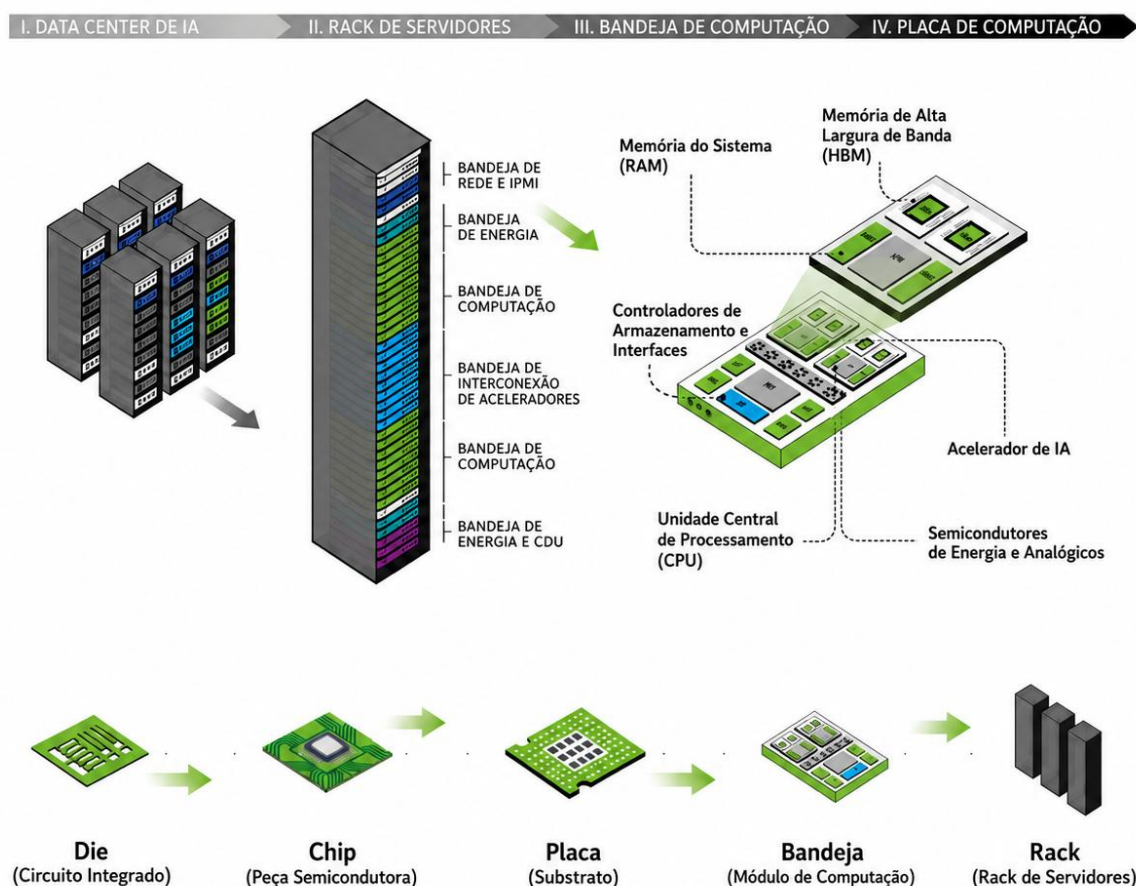
O tamanho dessa cadeia mais ampla é o que dá sentido a um fundo em vez de uma ação isolada. Segundo a Global X, para cada dólar gasto no chip principal de processamento, outro US\$ 1,00 a US\$ 1,50 vai para o restante da estrutura, como memória, redes, montagem e refrigeração. Ao carregar empresas de todos esses elos, e não apenas os fabricantes de chips, o CHPX39 busca capturar o ciclo de investimento inteiro, e não só a sua parte mais visível.

A memória virou o ponto mais disputado da cadeia

Dentro dessa cadeia, o elo que mais chama atenção hoje é a memória, e é também o principal diferencial da carteira. A ideia é que por mais poderoso que seja o chip de processamento, o desempenho depende da velocidade com que a memória entrega os dados para ele. Quando a memória não acompanha, o chip caro fica ocioso. Com os modelos de IA ficando maiores, a memória rápida virou o gargalo, ou seja, o ponto que limita o quanto o sistema inteiro consegue render.

Isso transformou a memória, que sempre foi um produto barato e abundante, em um item escasso e caro. Segundo a Global X, os preços de memória subiram cerca de 246% em 2025, e a produção já está praticamente vendida. O Goldman Sachs projeta para 2026 a maior escassez de memória em quinze anos. As duas maiores beneficiadas, a sul-coreana SK Hynix e a americana Micron, estão entre as principais posições do fundo, sendo a Micron a maior de todas. Como veremos adiante, esse é ao mesmo tempo o ponto mais promissor e o mais arriscado da tese, porque a memória é historicamente a parte mais cíclica do setor.

Figura 5: Tecnologias da infraestrutura de IA e Data Centers



Fonte: Semiconductor Industry Association | Elaborado pelo Hub do Investidor

Gestora do ETF	Administradora do índice
	

Sobre a Gestora e Administradora do Índice – Global X

A Global X foi fundada em 2008 e faz parte do Grupo Mirae Asset, um dos maiores conglomerados financeiros da Ásia, com mais de 16 mil funcionários, escritórios em mais de 60 países e mais de US\$ 700 bilhões em ativos sob gestão. Com sede em Nova York, é especializada na gestão de ETFs temáticos, com mais de US\$ 100 bilhões em ativos sob gestão em ETFs, e está presente no Brasil desde abril de 2022 via BDRs de ETF listados na B3.

O lançamento do CHPX39 amplia a prateleira de BDRs temáticos da Global X no país, ao lado de nomes como BAIQ39 (IA), BOTZ39 (robótica) e DTCR39 (data centers). Vale o registro de que há sobreposição relevante entre esses produtos e o CHPX39, já que muitas das mesmas empresas de infraestrutura de IA aparecem em mais de uma cesta, o que reforça a necessidade de o investidor evitar duplicar exposição.

O Índice de Referência: Global X AI Semiconductor & Quantum Index

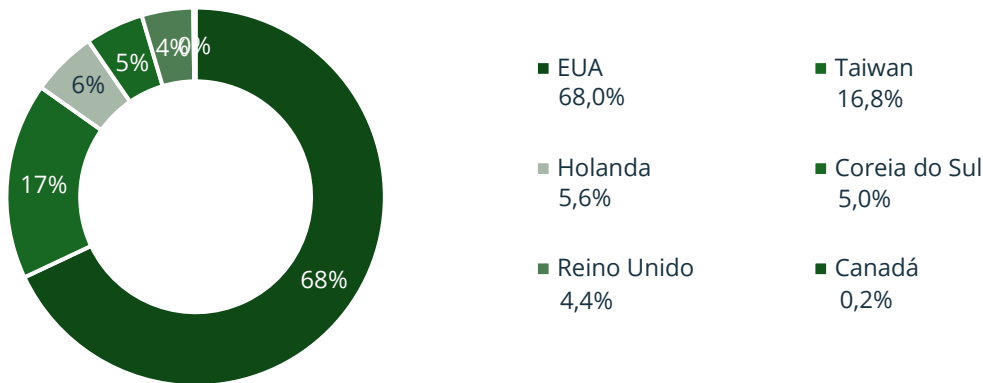
O CHPX39 replica um índice desenvolvido e mantido pela própria Global X. O universo elegível reúne empresas de mercados desenvolvidos e emergentes, excluindo China, Índia, Bangladesh, Kuwait, Paquistão, Rússia, Egito e Arábia Saudita, com capitalização mínima de US\$ 1 bilhão para novos componentes e critérios de liquidez e free float. O índice considera apenas empresas pure play, que obtêm ao menos 50% da receita de quatro subtemas: semicondutores de IA, sistemas de computação, infraestrutura e equipamento para data centers e tecnologias de computação quântica.

A ponderação segue capitalização de mercado ajustada pelo free float, com um método modificado que prioriza os líderes de semicondutores. O teto individual é de 10% por empresa, o peso agregado das companhias acima de 5% não pode exceder 40% do índice, e as demais são limitadas a 4,5%. O rebalanceamento é semestral, em maio e novembro.

Composição por país

A carteira é dominada pelos **Estados Unidos**, que concentram os líderes de projeto de chips e software, seguidos por **Taiwan** (TSMC, MediaTek e a cadeia de montagem), **Coreia do Sul** (SK Hynix), **Holanda** (ASML) e **Reino Unido** (ARM). É uma exposição global na origem das empresas, mas fortemente ancorada no eixo Estados Unidos e Ásia oriental, o que traz consigo sensibilidade a política comercial, controles de exportação de tecnologia e ao risco geopolítico em torno de Taiwan.

Figura 6: Distribuição por país (em %) - 30/06/2026



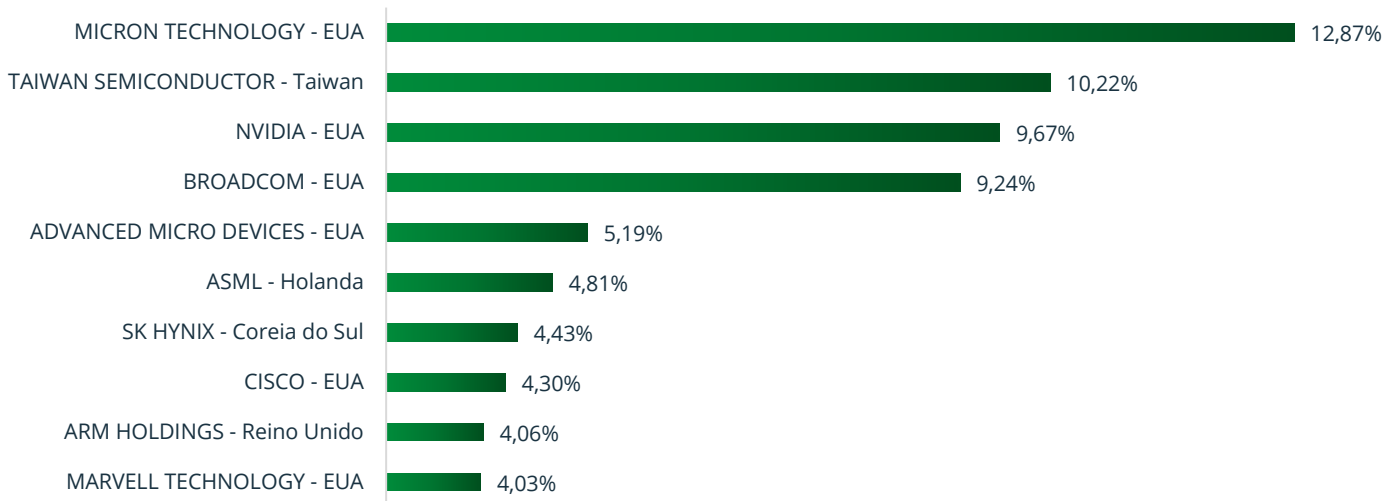
Fonte: Global X | Elaborado pelo Hub do Investidor

Composição por ação

As dez maiores posições somam cerca de 68,8% da carteira, concentração esperada em um setor onde poucos nomes controlam a fronteira tecnológica. A **Micron (12,87%)** lidera, refletindo diretamente a tese de que a memória é o novo gargalo da IA, seguida pela **Taiwan Semiconductor (10,22%)**, maior fábrica de chips do mundo, pela **Nvidia (9,67%)**, líder absoluta em processadores de IA, e pela **Broadcom (9,24%)**, referência em chips sob medida e redes. **AMD (5,19%)**, **ASML (4,81%)**, **SK Hynix (4,43%)**, **Cisco (4,30%)**, **ARM (4,06%)** e **Marvell (4,03%)** completam o bloco das dez maiores, cobrindo processadores, equipamento de fabricação, memória, redes e projeto de chips.

Vale o registro de que a Micron e Taiwan Semiconductor figuram acima do teto de 10% por componente, resultado da valorização dos papéis desde o último rebalanceamento, o que também explica por que o conjunto de posições acima de 5% supera o limite de 40% definido pela metodologia.

Figura 7: Distribuição por ação (em %) – 14/07/2026



Fonte: Global X | Elaborado pelo Hub do Investidor

Figura 8: Histórico de retorno do CHPX x S&P 500 e MSCI Brazil (ETF EWZ) em dólares – Até 15/07/2026 – Em %

Período	CHPX (em US\$)	S&P 500 (em US\$)	EWZ – MSCI Brazil (em US\$)
3 meses	+34,66%	+7,61%	-13,48%
Em 2026	+72,15%	+10,72%	+12,94%
Desde o início (02/10/2025)	+79,2%	+12,77%	+18,65%

Fonte: Mais Retorno, Investing.com | Elaborado pelo Hub do Investidor

Principais riscos associados

O CHPX39 reúne riscos típicos de um ETF temático de ações somados a riscos específicos do setor. O primeiro e mais imediato é o **risco de ponto de entrada e de valuation**: o fundo mais que dobrou desde o início, negocia a cerca de 35,8 vezes lucros projetados para 2026 e chega à B3 depois de um rali, com os maiores nomes acima dos tetos de concentração do índice. Uma acomodação ou reprecificação do setor de IA pode gerar correções expressivas, e o próprio JP Morgan alerta que, num cenário de redução dos investimentos, os semicondutores tendem a cair mais do que os demais elos da cadeia.

O segundo é o **risco de ciclo da memória**: o coração da carteira é o segmento mais cíclico do complexo de semicondutores, hoje operando com margens e preços altos. O **risco de concentração** é elevado, com as dez maiores posições somando cerca de 68% e a carteira inteira em 97,6% de tecnologia. Há ainda o **risco geopolítico e de política comercial**, dada a dependência de Taiwan e da Coreia do Sul e a sensibilidade a controles de exportação, e o **risco cambial**, inerente e sem hedge, que faz o retorno em reais incorporar diretamente a variação do dólar.

Recomendação

O CHPX39 oferece exposição limpa e dolarizada ao maior ciclo de investimento em infraestrutura de computação da história recente, com um diferencial real em relação a cestas tradicionais de semicondutores: o peso relevante em memória, redes e sistemas, elos que capturam a parte do gasto que vai além dos processadores. Para o investidor que quer traduzir a tese de IA em hardware físico, e não em plataformas de software, o produto é coerente e bem construído do ponto de vista de índice e custo.

A leitura mais equilibrada, porém, é tratá-lo como uma **posição temática de alta convicção**, dimensionada como **parcela pequena e complementar de uma carteira já diversificada**, e não como alocação central nem como diversificador. Duas ressalvas pesam: o ponto de entrada, após um movimento que mais que dobrou o fundo em nove meses, favorece a construção gradual de posição em vez de aporte único, e a sobreposição com ETFs de tecnologia disponíveis na B3 exige atenção para não duplicar risco. Não recomendamos o produto como posição única ou predominante, dado o risco de concentração setorial, a ciclicidade da memória e a sensibilidade ao ciclo de investimento de IA.

O **Rating de ETFs Hub do Investidor** foi criado para avaliar os ETFs em quatro dimensões complementares. O objetivo é oferecer uma visão independente e criteriosa sobre a qualidade de cada produto, ajudando o investidor a tomar decisões mais informadas.

Tese – avaliamos a relevância e o momento da tese ou estratégia por trás do ETF. Por relevância, consideramos a importância dessa exposição dentro de uma carteira de investimentos bem diversificada, a pertinência do tema no cenário econômico (para ETFs temáticos) e se a estratégia em questão tem embasamento técnico e teórico (para ETFs de estratégias específicas e fatores).

Índice – avaliamos a qualidade das regras que definem a carteira do ETF. Analisamos os critérios de seleção e exclusão de ativos, a metodologia de ponderação adotada e a existência de tetos de concentração que evitem exposição excessiva a poucos papéis.

Eficiência – analisamos a taxa de administração e os custos gerais do fundo, a política de aluguel de ações e se essa receita é repassada ao cotista, além da eficiência tributária tanto dentro do fundo quanto para o investidor final.

Liquidez – por ser um fundo aberto com possibilidade de criação ou destruição de cotas a qualquer momento, a liquidez do ETF em si não é o único fator que impacta a sua facilidade de negociação e o spread entre compra e venda. Para isso, precisamos analisar a presença de formadores de mercado contratados, volume médio negociado em bolsa e principalmente, a liquidez dos ativos subjacentes.

Rating Hub do Investidor para o ETF CHPX39

Tese	★ ★ ★ ★ ★
Índice	★ ★ ★ ★ ★
Eficiência	★ ★ ★ ★ ★
Liquidez	★ ★ ★ ★ ★
Rating final	★ ★ ★ ★ ★

Tese (3/5) – O tema é altamente relevante e está no centro do maior ciclo de investimento de infraestrutura de computação em décadas, com fundamentos de demanda robustos. O momento é de cuidado: o fundo chega à B3 após mais que dobrar em nove meses, com valuation esticado e sujeito a impactos do ciclo de mercado. É uma posição temática com alta correlação com o mercado americano por compartilhar algumas das principais empresas, então pode não ser uma posição de diversificação eficaz.

Índice (4/5) – Boa cobertura dos subtemas do setor (semicondutores de IA, sistemas de computação, infraestrutura e equipamento para data centers e computação quântica), com 38 constituintes e tetos de concentração adequados. A classificação das empresas em cada subtema é definida internamente pela Global X, com critérios próprios de exposição ao tema. Vale registrar que, diferente do BAIQ39, BOTZ39 e DTCR39, que utilizam índices independentes, o índice do CHPX39 é desenvolvido e mantido pela própria Global X, concentrando na mesma entidade a definição metodológica e a gestão do ETF.

Eficiência (4/5) – A taxa de 0,50% ao ano é competitiva para um ETF temático e inferior à cobrada por outros produtos temáticos da Global X na B3. Como o fundo praticamente não distribui proventos, com yield próximo de zero e distribuição semestral, o custo tributário de 30% sobre dividendos na origem, típico dos BDRs, tem impacto prático reduzido neste caso específico, o que é uma vantagem em relação a ETFs de yield elevado. O ganho de capital segue a regra de 15% via DARF.

Liquidez (4/5) – Os ativos subjacentes são empresas de alta capitalização e liquidez, o que garante formação de preço eficiente na origem, e o BDR conta com formador de mercado contratado na B3 desde o lançamento. No entanto, o ETF primário CHPX ainda é relativamente pequeno, com patrimônio de cerca de US\$ 235 milhões, bem abaixo de outros ETFs e o produto estreia agora na B3, sem histórico de volume secundário.

Este relatório tem como principal função auxiliar o investidor a tomar decisões sobre seus investimentos, contudo, a responsabilidade é única e exclusiva do mesmo por qualquer compra ou venda de ativos financeiros.

Cada pessoa tem um perfil de investimento, e deve sempre estar atento se este ativo, objeto desta análise, está de acordo com o seu. Ressaltamos que este relatório não tem nenhuma promessa de ganhos futuros e existem variáveis que podem favorecer, ou não, o valor mobiliário, as quais, não conseguimos prever com exatidão.

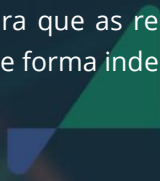
As informações contidas neste documento não têm garantia de acerto, e é aconselhado utilizar mais de uma fonte, assim, o investidor pode tomar melhores decisões de seus investimentos. Todo investimento possui riscos, e o leitor deste relatório deve estar ciente que existe o risco de perda do capital investido.

Para fins de transparência, informamos que este conteúdo é produzido mediante remuneração. Em razão disso, e considerando as atividades do grupo econômico e/ou de partes relacionadas à produção e distribuição deste relatório, podem existir potenciais conflitos de interesse, incluindo, sem limitação: (i) interesses financeiros e/ou comerciais relevantes em relação ao emissor e/ou aos valores mobiliários analisados; (ii) eventual participação, direta ou indireta, em operações de negociação envolvendo tais valores mobiliários; e/ou (iii) recebimento de remuneração por outros serviços eventualmente prestados ao emissor ou a partes a ele relacionadas.

Nos termos da Resolução da CVM nº 20/2021, o analista Ricardo Penha Filho, CNPI 9178, responsável por todas as informações do relatório acima, declara que as recomendações refletem única e exclusivamente o seu ponto de vista, além de terem sido elaboradas de forma independente.

Ricardo Penha Filho

Analista CNPI 9178

 Hub do
Investidor